

O DISCURSO SOBRE O 'TRANSTORNO PSICOPÁTICO' NA REVISTA SUPERINTERESSANTE

Raquel Torres Costa Bressan (UFV)
Cristiane Cataldi dos Santos Paes (UFV)
raquel_torres25@hotmail.com

O crescimento de estudos em torno das doenças mentais alicerçadas ao aumento da divulgação científica, atualmente, observa-se a proliferação de consultórios psiquiátricos e psicológicos, além do aumento de estudos nesse campo. Observa-se, portanto, um importante avanço de informações sobre um distúrbio em especial, a Psicopatia, já que, esse distúrbio, quando é acometido em um indivíduo, cau sa perdas grandes em setores sociais e financeiros e, na maioria das vezes, perdas relacionadas à sociedade, aos familiares e à própria pessoa. Há, atualmente, nos meios de comunicação brasileiros, um intenso debate de ordem científica, jurídica e social dos riscos da não identificação de possíveis portadores da Psicopatia. Assim, nos dias de hoje, percebe-se que a maioria dos dados relativos a esse assunto procede do discurso científico. Esse discurso é de difícil compreensão por parte da população leiga e também vem carregado de ideologias. A partir disso, juntamente com a grande procura do público leitor em melhor compreender o discurso científico, instituíram-se procedimentos que esse discurso se tornasse inteligível para a população em geral. Nesse sentido, fomentaram-se questionamentos acerca de como essas informações são difundidas nos veículos de informação em nossa sociedade, em especial na revista de divulgação científica Superinteressante, tendo em vista que a mes ma publicou uma edição extra sobre o assunto. Foi a partir dessas questões que essa pesquisa surgiu já que analisa as informações publicadas na mídia impressa em relação ao 'Transtorno Psicopático' a partir do suporte teórico-metodológico da Análise do Discurso da Divulgação Científica. Analisa-se como a revista Superinteressante concebe e divulga o conhecimento sobre a temática 'Transtorno Psicopático', identificando procedimentos linguístico-discursivas empregadas neste processo e o modo como contribuem para a (in)formação efetiva do leitor, ou seja, como as informações tratadas podem

colaborar para a construção de uma visão, positiva ou negativa, por parte dos leitores da mídia impressa.